

Dívida sobe a Cr\$ 200 trilhões

Brasília — A dívida interna já está na faixa de Cr\$ 200 trilhões e, “a continuar neste ritmo, em pouco tempo, vamos ultrapassar a dívida externa que, em cruzeiros de hoje, corresponderia a Cr\$ 700 trilhões”, segundo admitiu o chefe do Departamento Econômico (DEPEC) do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves.

Em entrevista a uma publicação interna do DEPEC, Sílvio Rodrigues reafirmou ser fundamental a diminuição do déficit público. “Temos que reduzir a pressão do déficit sobre a dívida pública, que está crescendo a uma taxa de 90% em 12 meses”, argumentou, esclarecendo

que “reduzindo essa pressão, automaticamente se reduz a pressão sobre a taxa de juros e incentiva-se o investimento privado.”

Segundo técnicos do BC, o anúncio feito pelo Ministro Dilson Funaro, no sentido de efetivar uma colocação líquida de títulos federais, este mês, de Cr\$ 4 trilhões, em vez dos Cr\$ 9 trilhões já programados, aliviará a pressão altista sobre as taxas de juros, pois o Governo Federal estará buscando menos dinheiro no mercado, para bancar seus gastos.

Tecnicamente, existem mais três medidas para financiamento do setor públi-

co, além da emissão de títulos: o aumento dos impostos (que só pode ser efetivado a partir do ano subsequente ao exercício fiscal), a emissão de moeda (que tem forte conteúdo inflacionário) e os cortes diretos nos gastos do Governo, que diminuem a conta de forma automática.

Fontes da área financeira revelaram ainda que, ao final de agosto, o fluxo do impacto monetário, provocado pela atuação das principais instituições oficiais, que atuam no extramercado, atingiu um volume de compras de títulos do próprio Governo Federal equivalente a Cr\$ 80 bilhões.